



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 9

Manejo de Agroecossistemas
e Agricultura Orgânica



Manejo e comercialização do guaraná (*Paullinia cupana* var. *sorbilis* (Mart.) Ducke) por agricultores indígenas da etnia Sateré-Mawé

*Management and commercialization of guaraná (*Paullinia cupana* var. *Sorbilis* (Mart.) Ducke) by indigenous farmers of the Sateré-Mawé ethnic group*

VIGNOLI¹, Clara ; MILLER², Robert ;VAN LEEUWEN³, Johannes ; ALFAIA³, Sonia S.

¹ Mestre em Ciências de Florestas Tropicais do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA, clara_vignoli@hotmail.com; ² Coordenador do Projeto GATI – PNUD/Funai, robert_safs@yahoo.com.br; ³ Pesquisador (a) do instituto nacional de pesquisas da Amazônia – INPA. sonia.alfaia@inpa.gov

Tema Gerador: Manejo de Agroecossistemas e Agricultura Orgânica

Resumo

Os Sateré-Mawé são considerados os criadores da cultura do guaraná (*Paullinia cupana* var. *sorbilis* (Mart. Ducke). Desenvolveram uma forma particular de beneficiamento desta planta de importância econômica e cultural no Brasil. Caracterizamos as práticas de manejo adotadas pelos produtores Saterés, bem como a cadeia produtiva e inserção no mercado. Para tanto, foi aplicado um questionário semiestruturado a 27 agricultores na T.I Andirá-Marau. Foram obtidas informações sobre: histórico da área, seleção de Material para plantio, adubação, podas, cobertura vegetal, pragas e doenças, armazenamento, beneficiamento e certificação da produção do guaraná Sateré-Mawé. O manejo dos guaranazais pelos Sateré-Mawé usa a adubação orgânica, a cobertura de solo e o controle ecológico de pragas e doenças. O processo de beneficiamento contribui para as características exclusivas da qualidade e sabor das sementes, distinguindo o guaraná Sateré dos demais, garantindo um nicho de mercado.

Palavras-chave: Amazônia; agricultura; comércio justo.

Abstract

The Sateré-Mawé are considered the creators of the guaraná culture (*Paullinia cupana* var. *Sorbilis* (Mart. Ducke) and have developed a particular form of processing of this plant of economic and cultural importance in Brazil. The management practices adopted by the Saterés producers, as well as the production chain and market insertion, were applied to 27 farmers at TI Andirá-Marau. Planting, fertilization, pruning cycle, plant cover, pests and diseases, storage, drainage, processing and certification of Sateré-Mawé guaraná production. Sateré-Mawé agro-ecological management of guaraná uses organic fertilization, soil cover and Control of pests and diseases. The beneficiation process contributes to the unique characteristics of The physical-chemical quality and flavor of the seeds, distinguishing the Sateré guaraná from the others, guaranteeing a niche market.

Keywords: Amazon; agriculture; fair trade.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 9

Manejo de Agroecossistemas
e Agricultura Orgânica



Introdução

O guaraná (*Paullinia cupana* var. *sorbilis* (Mart. Ducke)) é uma planta de importância econômica e cultural no Brasil, popularmente utilizada como fitoterápico estimulante, revigorante, afrodisíaca, ativador de memória e quimiopreventivo contra o câncer (Fukumasua et al., 2005). É alógama, polinizada principalmente por abelhas e tem alta variabilidade genética.

Os Sateré-Mawé são considerados os inventores da cultura do guaraná e desenvolveram seu próprio método de beneficiamento

Produzem o “melhor” guaraná contando com uma ampla variedade de sementes locais e um processo de torra artesanal (Filoche e Pinton, 2014). Mantendo a tradição nas técnicas de plantio, colheita e beneficiamento se diferenciam dos demais produtores de guaraná (Monteiro, 1965).

Metodologia

O na Terra indígena (T.I) Andirá-Marau, homologada em 1986 (Teixeira, 2005) e localizada entre o rio Tapajós no estado do Pará e Madeira no estado do Amazonas. A T.I. abrange uma área de 788.528 ha com uma população de 13.310 indivíduos (IBGE, 2010). As informações sobre as práticas de manejo dos sistemas agroflorestais (SAF's) de guaraná, assim como sobre a cadeia produtiva foram adquiridas através da aplicação de um questionário semiestruturado, na presença de um guia/tradutor e técnicos indígenas da etnia, a 27 produtores. Foram obtidas informações sobre: histórico da área, seleção de Material para plantio, adubação, poda, cobertura vegetal, pragas e doenças, armazenamento, escoamento, beneficiamento e certificação da produção do guaraná Sateré-Mawé.

Resultados e discussão

De acordo com o histórico dos plantios, os guaranzais foram estabelecidos a partir de duas formas distintas de uso da terra: (1) por meio do enriquecimento do roçado de mandioca com mudas de guaraná; (2) após derrubada de capoeiras de aproximadamente 10 anos de idade. Os locais de plantio se encontraram a cerca de 130 m da habitação ou em áreas de cultivo denominada *sítio* com distâncias que chegam à aproximadamente 4 km da comunidade. Em geral possuem formato irregular, arredondado, cercado de vegetação nativa com espaçamento entre as plantas de guaraná variando de 7 a 12 metros.



As mudas de guaraná foram em 75% dos casos colhidas embaixo de uma planta matriz situada em área de floresta, porém 7% dos agricultores selecionam mudas a partir de plantios já estabelecidos e manejados. As sementes de guaraná são recalcitrantes e em condição ambiente começam a perder o poder germinativo em 72 horas. O armazenamento pode levar a rápida perda de viabilidade e o período de disponibilidade das sementes coincide ao período de colheita, onde a mão de obra é ocupada com a coleta e beneficiamento dos frutos e sementes. O que por consequência influencia na escolha do plantio por mudas, bem como a maior probabilidade de sobrevivência de mudas em campo.

Uma das técnicas tradicional do povo Saterê, muito incentivada pelas lideranças, é a prática do berçário, usada no início do plantio do guaraná para proteção das mudas e servindo depois como adubação orgânica após a decomposição do Material vegetal usado como proteção (Figura 1). Aos “berços” onde a muda é alocada adiciona-se o paú (madeira decomposta) em abundância, que ajuda no desenvolvimento das raízes, evita o surgimento de ervas daninhas e mantém a umidade do solo. A planta de guaraná fica em ambiente sombreado, protegida contra o vento e pancadas de chuva, ocorrendo à retirada parcial da vegetação do cerrado próximo ao período em que planta está apta a frutificar, quando é posta para crescer em jirau de madeira (Figura 2).



Figura 1: Berçário, técnica tradicional indígena para proteção inicial das mudas no campo



Figura 2: Jirau, cultivo tradicional do guaraná, apoiado em uma estrutura de madeira.

Entre os meses de fevereiro e maio é efetuada a “limpeza” (capina e poda) onde o “cerrado” é roçado e a matéria orgânica deixada sobre o solo. Os galhos velhos que já frutificaram são podados ou retirados. Em 100% dos plantios o solo é coberto, com liteira proveniente das árvores do SAF’s ou por plantas espontâneas.



A antracnose e o superbrotamento foram observados por Gonçalves (1971) como as principais doenças do guaranazeiro, afetando a produtividade de frutos devido à lesão na nervura das folhas e hipertrofia da inflorescência respectivamente. Dos produtores entrevistados 44% citaram alguma forma de controle ecológico de combate a pragas e doenças. Para a antracnose e superbrotamento foi citado a poda dos galhos afetados. O cupim é combatido com uso do tucupi e água quente.

As sementes são secas em forno de barro, construídos com cinzas de caraipé (madeira aromática do gênero *Licania* sp.) e argila, permitindo a lenta oxidação dos compostos fenólicos (Maravalhas, 1965). O forno de barro é moldado à mão pelo artesão, desde a base até a área de torra, técnica valorizada pelos Sateré e guardada por alguns anciãos. Depois de seco e torrado, os grãos são guardados em sacas de fibra de juta e passam cerca de 2 a 4 meses defumando (moqueando) no fumeiro, preferencialmente na brasa do murici ou outra madeira aromática.

A brasa é mantida acesa durante todos os meses em que o guaraná permanece armazenado. O que, além de agregar um sabor diferenciado aos grãos, previne que moléstias como fungos e pragas atinjam as sementes.

O guaraná torrado é identificado e levado à estação de beneficiamento do Consórcio dos produtores Sateré-Mawé (CPSM), no município de Parintins e após enviados para a França. O preço das sementes secas (guaraná em grão) e torradas da região de Maués saem em média R\$ 18,72/kg, enquanto o CPSM paga R\$ 160,00/kg aos produtores. Valores superiores ao preço mínimo fixado pela portaria do MAPA n.º 520, que varia de R\$ 5,31 à R\$ 12,30/kg, de acordo com a região do país e qualidade da semente (CONAB 2014). Arelado ao mercado do guaraná Sateré-Mawé estão os selos e certificações que garantem a origem e qualidade do guaraná,

Conclusão

O manejo agroecológico dos guaranazais Sateré-Mawé promove o uso de adubação orgânica, cobertura de solo e o controle ecológico de pragas e doenças. O processo de beneficiamento contribui para características exclusivas da qualidade físico-química e sabor das sementes, distinguindo o guaraná Sateré dos demais. O mercado ao qual está inserido o guaraná Sateré-Mawé, bem como a autonomia adquirida em todo o processo, demonstram o potencial do desenvolvimento local através da agrobiodiversidade e valorização etnocultural. Por meio de práticas agroecológicas de manejo, certificações, cooperativismo e valorização cultural os Sateré conseguiram agregar valor ao seu guaraná através do comércio justo, atingindo bons preços e o mercado internacional.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 9

Manejo de Agroecossistemas
e Agricultura Orgânica



Agradecimentos

Os autores agradecem ao Programa Petrobras Socioambiental, pelo financiamento da pesquisa, ao CNPq, ao Consórcio de Produtores Sateré-Mawé (CPSM) e a todo povo saterê que gentilmente contribuíram para a realização desse trabalho.

Referências bibliográficas

- Gonçalves, J.R.C. 1971. A cultura do guaraná. Ipean: culturas da Amazônia, (2) 1-13p.
- Filoche, G. and Piton, F. 2014. Who Owns Guaraná? Legal Strategies, Development Policies and Agricultural Practices in Brazilian Amazonia. *Journal of Agrarian Change*. 14 (3). 380-399p.
- Fukumasua, H.; Silva, T. C. da; Avanzo, J.L.; Lima, C.E. de; Ivone Isabel Mackowiaka, I.I.; Atrochb, A. e Spinosa, H.de S. 2006. Chemopreventive effects of *Paullinia cupana* Mart var. *sorbilis*, the guaraná, on mouse hepatocarcinogenesis. *Cancer Letters* (233) 158–164.
- Maravalhas, N., Estudos sobre o guaraná e outras plantas produtoras de cafeína. 1965. Publicação nº 10 (Química) Instituto Nacional de Pesquisas da Amazonia (INPA), Manaus.
- O Brasil Indígena. 2010. Instituto brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)
- Teixeira, P. 2005. Sateré-Mawé: retrato de um povo indígena. Universidade Federal do Amazonas. 147 p.